

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR--FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 11 de Junho de 1876.

N. 18

## IMPRENSA YTUANA

Ytu, 11 de Junho de 1876.

### A cultura do café em Ytu.

Hoje, que o café é reputado o melhor genero de lavoura : que a canna, fumo, e outros são qualificados de quitanda, que não deve occupar um verdadeiro lavrador, é occasião de fallar sobre o desenvolvimento que vae tendo em Ytu.

Não podia passar desapercibido aos Ytuanos que viaçào, que vem terras visinhas, que comparão-as com as de Ytu, não podia escapar da sua attenção a possibilidade, e vantagens de sua cultura em Ytu. De facto, ha bem annos, planta-se café em Ytu, e cada anno se augmenta a sua cultura. Para os lados do Pirahy allem, colhe-se de 20 a 30 mil arrobas, e se continuar, breve se poderá ter colheitas tres vezes maiores.

A rotina, o medo das geadas, e impropriedade da terra, reteve por bem tempo os nossos lavradores na cultura da canna, que era a lavoura mais forte de Ytu. Depois, com o verem as terras de café, e as nossas mattas tão frondosas, forão aos poucos plantando café, que cada dia mais se augmenta.

De facto, terras que sustentão immensos jiqu tibás, que tudo produzem com fartura ; clima que pela sua amenidade, calor, e igualdade, rivalisa com o que ha de melhor, porque

## COLLETTIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO PRIMEIRO

XV

(Continuação do n.º 17.)

Graziella chorava, sentada em terra, com a cabeça escondida no aventaal.

Os pequenos mettidos n'agua corrião e gritavão atraz das taboas, forcejando pol-as conduzir para a praia.

A velha clamava soluçando :

— Oh ! mar feroz ! mar implacavel, mar peor que os demonios do inferno ! mar sem coração, e sem honra ! bradava ella, arremettendo com os punhos fechados para as ondas ; porque não nos enguliste a todos, já que nos tiraste o pão ? Aqui tens, aqui tens. leva-me tambem aos pedaços !

E dizendo isto, levantava-se rasgando os vestidos, arrancando os cabellos e arrojando-os ao mar. Depois passando alternativamente da colera ao pranto, e do desespero ao internecimento, tornava a sentar-se, firmava o rosto nas mãos e olhando, lavada em lagrimas, para as pranchas descoidas que batião sobre os cachopos, dizia como se fosse aos membros d'um ser adorado :

— Pobre barca ! foi este o pago que te demos ? Deviamos percer contigo ! Morrer juntos como juntos vivemos ! Eis-te ahi despedaçada, reduzida a pó, em cima do rochedo, onde em vão chamaste por nos durante toda a noite. Tão bem nos servistes, e tão mal te pagamos. Perdida, aqui, tão perto da casa, ao alcance da nossa voz ! arrojada á costa como o cadaver d'um cão, que a vaga arremessa aos pés do dono ingrato que o affogou !

As lagrimas embargavam-lhe a voz ; depois ella começava a enumerar todas as qualidades da sua barca, o dinheiro que lhas havia custado, e as sandosas memórias que estavam presas áquelles fluctuantes fragmentos.

— Era para isto que te calafetámos e pintámos tão

não serão proprias para o café ? Os cafesaes que existem em Ytu não dão a moda dos da Limeira e outros lugares muito productivos, que dão um anno copiosamente, descansando dois annos, que dão pouco. Os de Ytu dão todos os annos, quantidade menor é facto, mas que não falha, como por outros lugares.

E' pois occasião de seguir se o exemplo dos lavradores que ja tem café, de estender-se por outros bairros dessa tão lucrativa lavoura, que domina nos lados do Pirahy. Ja um distincto lavrador, mudado de Campinas, e que conhece a fundo a lavoura de café, ja esse distincto lavrador comprou ha pouco a fazenda que foi do fallecido Sr. Monteiro, e ali pretende, na quellas terras virgens e altas, formar um grande cafestal.

Nelas suas visinhanças existem muitas terras boas e livres, e não só desse lado, como para os lados de abriuva, em terras virgens e lancantes, devia-se ensaiar a cultura do café. Assim temos do Godoy até as terras do Sr. José de Oliveira, no Braga, uma grande extensão de matta, que é muito propria para a cultura do café.

Vamos muitas vezes a desenas de leguas procurar por altos preços terras para café quando aqui as temos, não tão boas, mas capazes de pagar amplamente nossos trabalhos.

Se Ytu fosse em progressivo augmento de sua plantação de café, se em vez de plantar-se em um só bairro, se plantasse por todo o lugar onde fosse livre, ainda que não fosse boa a terra, estou certo que em poucos annos Ytu tinha de prosperar grandemente.

bem, depois da ultima pesca do atum ? Era para isto que o meu pobre filho, antes de morrer, e de me deixar os seus tres pequenos sem pae, nem mãe, te construiu, com tanto amor, quasi toda com as suas proprias mãos ?

Quando vinha buscar os cabazes do peixe, vendo as môças, que a sua enxada tinha deixado nos madeiros, beijava-as em memoria d'elle ! São os tubarões do mar que não de bojal-as agora ! Durante as noites de inverno, elle proprio esculpiu, com a sua faca, a imagem de S. Francisco, e pol-a na proa para a proteger das tempestades. Oh ! santo implacavel ! que affecto nos mostraste ? Que fizes-te de meu filho, de sua mulher e da barca, que elle nos deixou para com ella ganharmos a vida de nossos pobres netos ? Como te protegeste a ti proprio ? Onde está a tua imagem ? Para ahi aos baldões sobre as ondas !

— Minha mãe ! exclinou um dos pequenos apanhando um fragmento do barco que a vaga atirou para entre dois rochedos que ficavam em secco, aqui está o Santo.

A pobre mulher, passando-lhe a colera, correu para o pequeno mettido n'agua, pegou no pedaço de madeira esculpido pelo filho, e collando-o aos labios cobriu-o de lagrimas. Depois tornou a sentar-se e não proferiu mais uma palavra.

## XVI

Nós ajudamos Beppo e o velho a recolher um a um todos os fragmentos da barca. Depois tornámos a subir para a casa, triste e distanciados dos nossos hospedeiros. A falta de barco e o tempo não nos permitia partir.

Depois de comer, com os olhos baixos e sem proferir palavra, um bocado de pão e leite de cabra que nos trouxe Graziella para junto da fonte, debaixo da figueira, deixámos a casa entregue ao seu luto e fomos passeiar por entre as latadas de vinha e debaixo das oliveiras, que ficavam na chapada do alto da ilha.

## XVII

O meu amigo e eu quasi que não fallavamos, mas tinhamos os mesmos pensamentos e tomavamos instinctivamente pelos atalhos que iam dar á ponta oriental da ilha e que deviam conduzir-nos á proxima villa de Procida. Alguns cabroiros e raparigas, em traje grego, que encontrámos, trazendo bilhas de azeite á cabeça indicaram-nos o direito caminho. Chegámos, em fim á villa ao cabo de uma hora de marcha.

— Foi uma triste aventura, disse por fim o meu amigo.

— E' preciso convertel-a em alegria para aquella boa gente, respondi-lhe eu.

— Pensava n'isto, replicou elle, fazendo resoar no cinto de couro uma boa porção de sequins de ouro.

## CORRESPONDENCIA DA IMPRENSA

### O jornal.

Admira sem duvida, mas certo que a ninguém surprende, o extraordinario movimento jornalístico, que ultimamente se tem manifestado com toda a energia possivel em nossa prospera provincia e principalmente na capital.

As diferentes phases em que se vae estereotypando o progresso da provincia de S. Paulo, a lei harmonica a que elle vae obedecendo em sua marcha accelerada, certamente revelam ao espirito menos observador a solidez das bases sobre que se opera o seu grandioso desenvolvimento, sem que de modo algum se tenham precipitado os acontecimentos.

Não o é surpreendente, dissemos acima, por que todas as vantagens conquistadas na esphera do material implicam necessariamente resultados correspondentes de ordem intellectual. Essas duas manifestações congenitas do progresso, ja pela sua intima união, ja pelas estreitas relações de sua dependencia nas mesmas condicções de causa para effeito, se desenvolvem sempre pelo poderoso influxo de um principio commum, semelhantemente a duas esferas concentricas quando se movem em torno do mesmo eixo pela acção d'uma mesma força.

E não é de hoje que a bem fadada provincia põe em contribuição os poderosos elementos de sua energica actividade e de suas riquezas, para prover-se de todos os melhoramentos ma-

— E eu tambem, mas não tenho senão cinco ou seis sequins na bolsa. Todavia, como tive parte no damno, é bem que o tome no remedio.

— Eu sou o mais rico dos dois, disse o meu amigo, tenho um credito n'um banqueiro de Napoles. Levanta-se o que lá houver. Ajustaremos contas em França.

## XVIII

Dizendo isto, desciamos as ruas inclinadas de Procida. Chegá nos em brevê á marina. Dá-se este nome á praia proxima da barra ou do porto no archipelago e sobre as costas de Italia. A praia estava coberta de barcas de Ischia, de Procida e de Napoles, forçadas pela tempestade da vespera a procurarem abrigo nas suas aguas.

Os maritimos e os pescadores dormiam ao sol e ao ruido decrescente das vagas, ou conversavam em grupos sentados no molhe.

Pelo nosso vestuario imaginaram que eramos marinheiros de Toscana ou de Genova, de algum brigue carregado de azeite ou de vinho que, procedente d'Ischia, houvesse fundeado em Procida.

Percorremos a marina procurando com a vista uma barca valente e bem equipada, cujas formas se approximassem o mais possivel d'aquella que se havia perdido.

Não nos foi difficil achal-a. Pertencia a um rico pescador da ilha, que possuia muitas outras. A barca tinha poucos mezes de servico ; podia dizer-se que estava nova. Fomos procurar o dono, cuja morada nos indicaram os rapozes do porto.

O proprietario da barca era um homem alegre, sensivel e bom. Compungiu-se ouvindo a narração do desastre que na noite antecedente tinha reduzido á miseria o seu desventurado compatriota de Procida. Não por isso abateu uma piastrano preço da sua embarcação, mas tambem não pediu por ella senão o que era justo ; o negocio concluiu-se por trinta e dois sequins de ouro, que o meu amigo lhe pagou em contado. Mediante esta somma, o barco e o apparelho todo, vella, cordas, ancora, etc., etc., passou a ser nosso.

Além disto fomos a uma loja do porto e comprámos dois capotes de lã parda, um para o velho, outro para o rapaz, algumas redes de diversas qualidades, cabazes para o peixe, e varios utensilios para uso das mulheres no lavor caseiro.

Ajustámos com o vendedor da barca dar-lhe mais tres sequins se elle nol-a mandasse pôr naquella mesmo dia no ponto da costa que nós lhe designassemos. Elle comprometteu-se a fazel-o e nós partimos por terra para casa de Andréa. (Continua.)

terias que altamente contribuem para avultar as prosperidades das nações cultas.

Felizmente ha muito que ella despertou do profundo lethargo, da funesta apathia em que desgraçadamente jazem ainda muitas outras suas irmãs, que inteiramente esquecidas do solemne compromisso em cuja satisfação cumpria que ja estivessem empenhadas, vam suavemente pela inercia atrophando até os naturaes desejos de preparar um futuro de mais fagueiras esperanças.

Como que por momentos o progresso material da provincia pareceu levar aquelle que naturalmente devia precede-lo, segundo a ordem logica da successão dos acontecimentos; por tal phenomeno transpareceu apenas para provocar uma reacção benefica, e restabelecer a verdade da dependencia fatal.

Com effeito não bastava á provincia de S. Paulo cobrir o solo com a multiplicidade de seus caminhos de ferro; devassar as riquezas do interior pela navegação de rios que bordam essas paragens tão fertéis em riquezas naturaes, como desconhecidas para o mundo civilisado; não lhe bastaria emfim ligar distancias com os fios da telegraphia electrica: era mister completar a obra tão lisonjeiramente emprehendida, em moldurar e cobrir o esboço delineado, dar-lhe uma expressão de vida pela da ampla diffusão da instrucção por todas as camadas sociaes.

Depois de conhecer a locomotiva, depois de aplicar outros não menos admiraveis inventos á satisfação de suas necessidades, era urgente que a primogenita do progresso creasse para o pensamento e multiplicasse o numero de outras tantas locomotivas, que estreitando as distancias approximassem as zonas intellectuaes pelo meio rapido da circulação das idéas.

Só o jornal podia satisfazer cabal e convenientemente tão imperiosa necessidade.

Realmente o jornal em muitos casos é de vantagens incontestavelmente superiores ás do livro; porque este ás vezes se apresenta com o orgulho e a variedade debaixo das formas de uma linguagem difficilmente comprehensivel ou de uma phraseologia obscuramente technica, mais proprio para adornar a estante do sabio, do que para ir acabar seus dias nas mãos do humilde filho do trabalho; emquanto aquelle se recommenda por uma linguagem modesta e clara; satisfaz universalmente pela sua variedade amena e instructiva; vaé indifferentemente airoso ao palacio do rico, ao gabinete do homem de sciencias, ao balcão do negociante como a officina do operario.

Para Pelletán é o escriptor quem representa o espirito de um povo, quem reforma e transforma a sociedade; emfim quem a dirige moralmente.

Pois bem, parece que ainda com mais propriedade se póde assignalar a mesma missão ao jornal. Pois não é elle um campo aberto a actividade de todos os escriptores, á collaboração de todos os talentos, em proveito das sciencias e das lettras, das artes e da industria, do commercio e da agricultura?

Perguntae aos norte-americanos quaes os meios que empregaram para subir tão alto na escala da civilisação, quaes os elementos que fundiram para constituir um tão avultado cabedal de riquezas.

O jornal e o arado foram as duas alavancas que levantaram sustentam ainda o colosso immenso da poderosa União. O arado abriu a terra e tirou o pão para o corpo e o elemento da riqueza material; o jornal cultivou o espirito e enriqueceu a intelligencia com os meios de transformar o precioso elemento bruto segundo as applicações indicadas por suas varias necessidades.

A cidade de Ytú, que mui justamente tem merecido o titulo de illustrada, que conta em seu seio tantos filhos distintos da ultima geração, seria de certo duplamente criminosa, se por mais tempo se tivesse conservado impassivel sob o jugo da immobilidade da inercia, diante da phase com que se manifesta o progresso da actualidade, á vista do prestito ruidoso que ainda desfila a sua presença.

Parabens a um de seus mais dignos e laboriosos filhos, que ainda em tempo soube comprehender o alcance das consequencias funestas que fatalmente haviam de nascer da criminosa inacção.

Das horas calmas do descanso, resignado á privação de mais de uma commodidade, elle le vantou o seu monumento filho do trabalho e

talvez de pezados sacrificios. As suas fadigas e os esforços de sua actividade sam sementes que ham de fructificar uma feliz regeneração; porque se o sacrificio é a cruz pezada que é forçoso carregar, tambem a cruz é o symbolo de uma redempção! Avante a—Imprensa Ytuana em sua nobre missão!

A. A. PINTO.

## COLLABORAÇÃO

### Historia Patria

(Continuação do nº 17.)

A Hollanda querendo firmar seu dominio na collonia conquistada mandou para governador do Brazil João de Nassau, que apesar de moço, tinha se distinguido no campo de batalha como um bravo; a 23 de Janeiro de 1637 o Recife recebia, debaixo das salvas estrondosas da artilharia o seo novo governador.

O primeiro cuidado do novo governador foi organizar o exercito, e 20 dias depois de sua chegada, marchou com 4 mil homens, entre hollandeses, marinheiros e Indios, com algumas peças de campanha, para bater o conde de Bagnuolo que se achava fortificado sobre —Porto-Calvo.

Terrível foi o encontro dos dois exercitos, a luta foi incarnissada, a valentia e bravura transformaram-se em selvageria; nesse combate ainda uma vez muito se distinguiu Camarão, oppondo sua certaíra flecha ao mosquete europeu, ao lado de Camarão, vestido de amazona, montado em um soberbo animal, se achava essa heroína Brasileira —D. Clara—mulher de Camarão, qual Joana d'Arch percorria a cavallo as fileiras do exercito, animando aos guerreiros com suas palavras de nobre exemplo.

Depois de um longo combate em que a fortuna se manifestou contra Bagnuolo, combatendo té o ultimo momento como um bravo soldado, vendo que não havia mais esperanças, e não podendo rezistir, retirou-se diante das armas victoriosas de Mauricio, e foi buscar refugio em Sergype.

Nassau traçando os limites de sua conquista té as margens do rio S. Francisco, voltou para o Recife, onde o chamavão os cuidados da governança, depois de haver levantado um forte denominado *Mauricio*, no lugar onde se vê a cidade de Penedo.

Com uma politica habil, imparcial na distribuição da justiça, e com a calma e energia necessaria Nassau conquistou a sympathia de seus governados. Abriu os portos das cidades ao commercio estrangeiro, procurando por todos os modos o engrandecimento e desenvolvimento de seus dominios.

Não escapou á prespicacia do habil administrador a catache e dos indigenas, nem a instrucção da mocidade.

Sob o seo governo brilhão as lettras, e prosperão as sciencias e artes. Na nova cidade —Mauricia— a imprensa, essa colossal trombeta do progresso faz ouvir sua voz sonora e civilisadora.

A 5 de Junho de 1640 d. Jorge de Marcarenhas, chegou ao Brazil com o titulo de vice-Rei, cabendo-lhe a grata satisfação de receber em 1641 a noticia da revolução de Portugal e da proclamação do duque de Bragança como novo Rei.

O novo monarcha Portuguez d. João 4.º duque de Bragança foi aclamado na Bahia e em todas as capitancias não sujeitas ao dominio Hollandez; temendo porem o vice-Rei do Brazil que qualquer inconveniencia poderia resultar desta proclamação, antes de fazel-a, consultou as pessoas gradadas do lugar sobre aquelle plano. Sabendo deste facto o governo Portuguez, depöz o vice-Rei, sendo remmettido prezo para Portugal, formando-se um triumvirato composto do Bispo d. Pedro da Silva, Luiz Barbalho e Lourenço Corrêa.

Quando estes factos se davão no anno de 1641, chegando a noticia da proclamação de d. João 4.º na capitania de S. Vicente, alguns Hespahoes ahi estabelecidos, que não querendo obedecer as authoridades de uma nação que odiavão, resolverão fomentar uma revolta, com o pretexto de constituirem um reino independente.

Procuravão por todos os modos persuadir aos Vicentistas (hoje Paulistas) que não devião

fidelidade ao Rei de Portugal, por isso que não lhe haviam ainda prestado juramento.

Achavão se a frente dessa conjuração 2 fidalgos Hespahoes genros do celebre Paulista Amador Bueno.

Amador Bueno celebre na Historia do Brazil pelo seo carater probo e honesto, vulto venerando respeitado desde aquella época té nossos dias, gozando de uma influencia legitima na capitania pelo seo genio prestativo, e honrado, e alem disso rico, foi o escolhido para se por a frente da revolta, e instado pelos seus genros e o povo, Amador Bueno recusou com todas as forças semelhante intento, embora lhe promettessem o titulo de Rei do novo estado. Procurou Amador Bueno desvanecer tão temerario projecto, lembrando aos conjurados que uma tal acção iria nodoar a lealdade de um povo que tanto caprichava em guardal-a. Os seus conselhos forão despresados e inuteis as admostrações. Desattendida a recusa da corõa, viu-se finalmente ameaçado de perder a vida se não quizesse empunhar o sceptro.

Nessas emergencias Amador Bueno, no meio do povo desembainha sua espada, e saúda d. João 4.º como Rei, pelo qual daria a vida, e refugiou-se no mosteiro de S. Bento (em S. Paulo) donde não sahio sem que o povo lhe promettesse obediencia ao seo Rei.

Foi um espectáculo bem curioso o de um Rei fugindo a corõa e perseguido pelo povo, que queria forçal-o a reinar.

Este episodio de nossa historia demonstra um exemplo raro de fidelidade, de que hoje ainda os Paulistas se honrão.

(Continúa).

A. P.

## SECÇÃO LIVRE

Sr. Redactor. — Vindo do meu sitio á esta cidade, por occasião da festa do Divino Espirito Santo, como é meu costume, para assistir devotamente á essa solemnidade, que sempre se tem feito com grande pompa; e até tenho ouvido diser-se, que é esta a Cidade tradicional das graúdes festas religiosas, em que realça o culto divino; pois, logo ao entrar na Igreja Matriz fiquei surprehendido vendo a missa cantada ser celebrada com um só padre! Interroguei ao meu visinho mais proximo qual seria a causa daquillo, sendo este um lugar em que residem muitos padres. Respondeu-me promptamente, que o Rmô. Vigario celebrante não quiz esperar os Padres que o vinhão a judar, entrando com a missa antes das 11 horas, que fóra marcado.

Sr. redactor, consta-me que o finado Bispo D. Antonio fez um regulamento, em que prohibia que as missas conventuaes fossem celebradas ou começadas antes das 11 horas.

A pesar de ser celebrada a missa cantada com um só padre, o Revd. P. Mestre Sabattini pregou o sermão como foiannonciado; gostei muito d'esse sermão, e ouvi um douter, que estava não longe de mim, diser que o padre sabia muito bem historia e philosophia. Concluiu-se pois a missa cantada com um só padre.

Chegando a tarde fui á Igreja, para assistir aos ritos religiosos inclusive acompanhar a procissão; fiquei de novo surprehendido, por vir o Sacristão dizer que eu em ais pessoas, que alli estava-mos, retirassemos, por que ia-se fechar a porta da Igreja, pois que não havia mais a procissão, e que a festa estava concluida.

Perguntando eu á alguem, qual o motivo que occasionou o não haver a desejada procissão?! Foi-me respondido, que o festeiro se tinha massado com o Vigario por causa da missa cantada, e como era Imperador, não consentia que sahisse a procissão percorrer as ruas na forma do estyllo.

Este senhor Imperador foi um tanto despota: pois deve saber que esta festa é feita a expensas do povo, e este tem pleno direito de esperar que se faça com a maior pompa as solemnidades do culto de um dos factos mais importantes do christianismo nascente, o qual perdurará até a consummação dos seculos, segundo a promessa divina.

Depois desta nova decepção, e em compensação d'ella, fui a Igreja do Bom Jesus assistir a ultima tarde do mez de Maria, e ahi fiquei satisfeito por ver a elegancia com que foi decorada a quella Igreja.

## EDITAES

Fiquei com isso bem recompensado das decepções soffridas na quelle memoravel dia.

Sr. redactor peço-lhe queira desculpar o meu atrevimento escrevendo-lhe esta missiva, pois é um

ROCHEIRO.

## Conversas a sombra

**Guarany.**—Como vaes collega com os seus vinhos do nhô Nito?

**Baio.**—Perfeitamente. Os cabeçudos já conhecerão que o gallo do beco da quitanda, sou eu; vme. por ser da terra nova, e um tal Sr. Leão do açougue do Peixe, são os unicos que respeito.

**Guarany.**—Sabes que no domingo passado andou um filho do *Telegrapho*, passando com seus alvos dentes a noticia de estar louco, mordendo homens creanças e alguns nossos collegas: (de quem devemos prevenir?)

**Baio.**—Soube d'essa infausta noticia. Vamos pedir ao nosso amigo Fiscal para ministra-lhe algumas bolinhas, a fim de que os que estiverem contagiados do mal, deixem de existir, dando assim tranquilidade e paz ao respeitavel publico.

**Guarany.**—Qual Fiscal e nem publico, como não se incommodão com essa mininada desenfreada que todas as noutes fazem um festim, como araguay no pouso, e o que é mais galante é ser em frente a casa de seus Paes surdos e mudos.

Esses perninhas depáo, assemelham-se aos soldadinhos de chumbo, vindos do campo da libertinagem, e seus Paes são os primeiros a achar bonito, galante e até intelligentes.

Seria melhor que estivessem em suas casas, debruçados sobre seus livros de estudos, para um dia serem na sociedade cidadãos prestantes, e uteis a si mesmo.

**Baio.**—Mas nós devemos ouvir aos homens que nos taxão de encommodadores, muito principalmente quando somos tantos e sem utilidade.

**Guarany.**—De antigas estou inteirado. Já que o Sr. Carneiro, que tem a obrigação de fazer effectivas as posturas da Camara, não faz, deixem os transeuntes que se incommodem com nossos assaltos constantes.

**Baio.**—Ah! se fosse o passado Fiscal que instigado por uns espoletas, não nós deixava tranquillillo um só instante.

**Guarany.**—Sim aquelle tinha o codigo das Posturas, e em algumas occasiões, o homem é tão energico que parecia um executor das ordens do antigo Herodes; mas este quer viver com todos.

E' bom de dizer se «esteja eu quente, ria-se a gente».

**Baio.**—Voltando ao filho do *Telegrapho*, disserão-me que seu jovial dono, o mandará matar?!

**Guarany.**—E' exacto teve por leito a feia sepultura de um prato de angú.

**Baio.**—Já é tarde, o sininho da Cadêa faz ouvir o sinal da recolhida, e por isso, nós que somos os espiões dos quintaes vamos aos nossos postos.

**Guarany.**—E' verdade assim devião fazer os escravos que passão as noutes em fandangos n'aquella casa da rua da misericordia, que alem de sahiem as escondidas de seus senhores, ainda trasem mantimentos a trocar com os taberneiros de consciencia elastica, e que os conheço tanto como contas do rosario do terço.

**Baio.**—Que queres, hoje no seculo das liberdades modernas, não são prohibidos os ajuntamentos, não ves as reuniões de cavallos e burros em diversos Pateos desta cidade? e se a Camara não cheira a multa, é porque o bom Fiscal é miópe.

**Guarany.**—Estaes fallando tanto; e nhô Mingo quer feixar a porta, e o collega anda aos passeios e por tanto, até amanhã que voltarei mais cedo para a palestra no beco do vasa canudos.

**Baio.**—Assim seja.

## Despedida

José Lacreia retirando-se para Piracicaba, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amisade, o faz por este, offerecendo o seu insignificante prestimo n'aquella lugar.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta Cidade de Itu e seu Termo etc

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 praças virem, que por este Juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematada a quem mais dê e maior lance offerecer, uma morada de casa de dous lances, na rua das Flores desta cidade, com quintal até quasi o corrego, por 350\$000; um terreno unido a mesma casa, com igual fundo ao da casa, por cento e cincoenta mil reis; cujos bens são pertencentes á herança de Gertrudes Maria da Costa, e vão a praça a requerimento do Inventariante Quintiliano de Oliveira Garcia; e assim serão ditos bens arrematados á quem mais dê e maior lance offerecer no dia e hora que for indicado. E para que chegue á noticia á todos, mando ao porteiro do Juizo affixe a presente no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Itu, aos 2 de junho de 1876.

—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal do Termo de Itu e Presidente da Junta Municipal revisora de qualificação de votantes &c.

Faz saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia, que tendo sido constituída hoje a Junta Municipal para a reunião e apuração da qualificação feita nesta Parochia, unica deste município, sendo membros effectivos da dita junta o dr. Francisco Xavier Paes de Barros e Bento Paes de Barros, e supplentes os cidadãos Pedro Alexandrino Rangel Aranha e Joaquim de Almeida Mattos; acha-se designado o dia 7 do corrente as 10 horas da manhã, no Paço da Camara Municipal, para principiarem as sessões ordinarias da mesma junta, que serão celebradas em quanto durarem os trabalhos da verificação e apuração das listas de votantes, permanecendo as sessões abertas desde as 10 horas da manhã té as 4 da tarde. São portanto convidados todos os interessados a apresentarem suas reclamações e requererem verbalmente, ou por escripto o que julgarem a bem de seu direito, e da verdade da qualificação. E para que conste se mandou lavrar o presente Edital que vae assignado pelo Presidente da junta.—Eu João Xavier da Costa secretario pela lei da Junta Municipal que o escrevi.—Itu 5 de Junho de 1876.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphão nesta cidade de Itu e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital virem que o Porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas veses fiser, trará o pregão de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, exceptuados os dias Santos e feriados, os bens moveis constando do bilhete de praça, que com este se lhe entrega, pertencentes a herança de d. Antonia de Arruda Pacheco, que foi casada com o finado Luciano de Almeida Moura e que findos os dias da Lei e praças do estylo a porta da casa das audiencias serão arrematadas por quem mais der. E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar dous de um theor, um que será junto aos autos e outro afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.—Dado e paçado nesta cidade de Ytu aos primeiro de Junho de 1876.—Eu José Francisco da Costa—Escrivão de Orphãos que escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Procurador da Camara Municipal desta cidade abaixo assignado, faz publico os arts. 102, 103 e 104 do Codigo de Posturas, para impetração de licenças para casas de negocios.

Art. 102. Todas as licenças para a continuação do negocio, serão impetradas no mez de Julho de cada anno, ao Presidente da Camara, que só mandará passar o competente alvará, depois de pagos os direitos: multa de 10\$000, com a obrigação de tirar a licança; e acrescentando mais 4\$000 em cada mez que exceder o prazo marcado, até a alçada da Camara.

Art. 103. Toda a pessoa que abrir casa de negocio deverá, dentro de 24 horas, fazer constar ao Procurador ea Camara o seu nome, rua, numero da casa, devendo tambem impetrar a competente licença, contendo a declaração por escripto dos generos que pretende vender: multa de 10\$000, e acrescentando 4\$000 em cada mez, até a alçada da Camara.

Art. 104. Se na declaração para continuação ou abertura de casa do negocio, se fizer omissão de qualquer genero sujeito ao imposto o infractor pagará o dobro do imposto que deixou de pagar.

Ytu 6 de Junho de 1876.

Antonio do Amaral Duarte.

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que achão-se concluidos os lançamentos dos impostos sobre Industrias e Profissões e taxa de escravos. Para qualquer reclamação terão os interessados o prazo de trinta dias á contar-se d'esta data.

Collectoria de Ytu 2 de Junho de 1876.  
O Collector

Agostinho de Souza Neves.

2-3

## GAZETILHA

**Festa do Espirito Santo.**—Podemos, sem medo de errar, dizer que quasi não tivemos aquella festa, em vista da nenhuma solemnidade com que foi ella celebrada. Basta lembrar que a missa foi cantada só por um padre, e não tivemos procissão a tarde. Acostumados á assistir aquellas festas, que são sempre feitas com toda a pompa nesta cidade, extranhámos que a deste anno fosse do modo que foi.

Causou geral descontentamento.

Esperamos que o sr. Vigario jamais reproduzirá aquelle facto.

**Junta Municipal.**—Conforme o Edital publicado nesta folha, no dia 5 do corrente, reunidos os vereadores em numero de 9, no Paço da camara Municipal, sob a presidencia do Dr. Juiz Municipal, procedeo-se a eleição dos 2 membros e substitutos que tem de formar aquella Junta, sendo eleitos mesarios o Dr. Francisco Xavier Paes de Barros e Bento Paes de Barros; substitutos, Pedro Alexandrino Rangel Aranha, e Joaquim de Almeida Mattos; ficou marcado o dia 7 do corrente para a Junta começar seus trabalhos.

Funciona ella desde aquelle dia no Paço da Camara Municipal.

**Imperador.**—Foi nomeado para as festas do Espirito Santo do anno futuro o nosso sympathico amigo, Francisco Nardy.

**Mez de Maria.**—Terminarão-se no dia 5 de Junho as festas do Mez de Maria.

A igreja do Senhor Bom Jesus achava-se decorada com gosto apurado. Estava a Igreja illuminada por mais de 300 vellas, formando as do altar-mór um M.

**Ponte do salto.**—O muito digno Presidente, sollicito no bem da provincia, mandou ordem para que se fizessem os concertos tão necessarios nesta ponte.

**Estrada de Porto Feliz.**—Attendendo ao estado deploravel desta estrada, tambem o Exm. Presidente providenciou, dando ordem para se gastar 600\$000 em seu beneficio.

**Secretario da Camara.**—O Sr. João Xavier da Costa pediu demissão do emprego de secretario da Camara Municipal, que servio por 33 annos, por ser incompativel com o emprego de tabelião de Registro de hypothecas.

O presidente da Camara, dando a demissão pedida, fez um discurso elogiando o velho e digno funcionario. Foi nomeado para substitui-lo Sr. Quintiliano de Oliveira Garcia, moço intelligente.

**Veado pampa.**—Entre os veados que os caçadores ituanos matarão no Morro Vermelho, fazenda da Exma. Sra. D. Theolinda de Souza, havia um bem exquisito. Os quartos posteriores erão manchados de branco, bem como a cauda, e cascos, que erão alvos como marfim. Ha poucos annos tem apparecido por aqui alguns veados com pequenas pintas bran-

cas. Porem, tão manchado como este, em que sobressahia o branco, é rarissimo.

Os velhos caçadores affirmão que dantes não apparecião destes veados e suspeião que os animaes e gado pampas tem concorrido para estas anomalias.

**Nomeação.**—Lemos na Provincia de São Paulo que, durante a ausencia do Sr. Dr. Almeida, foi nomeado interinamente inspector geral das obras publicas da porvincia o nosso amigo e patricio Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão.

**Movimento da S. C Misericórdia.**—Durante o mez de Maio de 1876.

Existião do mez p. p.	24
Entrarão neste mez	12—36
Sahirão com alta	8
Falleceu	1
Existem em tratamento	22
Total	31

**Obituario.**—Desde o dia 2 à 9 de Junho sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 3

Aprigio, 3 annos e 5 mezes, filho de Romão e Maria, escravo de José Antonio de Souza; Afogado.

Joaquim, 8 mezes, filha de João Baptista Lopes e Maria Joaquina Dias; Vermes.

Dia 4

Clemente, 50 annos, solteiro, escravo de Carlos de Vasconcellos Almeida Prado; pneumonia dupla.

## ANNUNCIOS

### CAPIVARY

Na sahida para Piracicaba vende-se uma chaera em bem estado com um grande quintal bem plantado e um pequeno pasto para poucos animaes por 1:200U. Para informações com sr. Pedro Ferraz de Arruda naquella cidade. 1-3

### JAHU'

O abaixo assignado, morador no Jahu, vende uma fazenda de cultura, distante daquella villa tres-quartos de legua, com casa de morada e monjolo. O sitio todo é de terra roxa em terreno alto e livre de geada, proprio para o plantio de café; consta de 40 alqueires. Tem um canavial em ponto de moer, e 2 mil pés de café de anno meio. Da-se pelo modico preço de 2:000\$000.

Jahu 3 de junho de 1876.

Francisco Piato de Arruda.

### ATTENÇÃO!!

Fazendas pelo custo do Rio de Janeiro.

Carlos Pereira Mendes, tendo de vender a sua loja á seo sobrinho Francisco Pereira Mendes Neto; antes de realizar aquella venda, que se effectuará no fim do corrente mez, vende suas fazendas, á dinheiro, pelo custo do Rio de Janeiro.

Aproveitem a pechincha!!!

## PADARIA YTUANA

**CARLOS TAVARES.**—Participa ao respeitavel publico que abriu no dil.º do corrente a sua padaria, montada á caapricho, á rua do Commercio n.º 29. 2-2

## VENDE-SE

Na Padaria Ytuana:

Por preços nunca vistos.

Vinhos do Porto e de Lisboa,  
Manteiga Inglesa superior.  
Amendoas e nozes muito frescas.  
Phosphoros de segurança.  
Conservas Inglezas e Francezas.  
Sardinhas de Nantes magnificas.  
Saborosas Mortadelas de Bologna.  
Linguigas e peixes de Lisboa.  
Farinha de trigo superior.  
Palitos lixados do Porto.  
E todos os generos deste ramo de negocio.  
Ver para crer. 2-2  
Rua do Commercio n.º 29.

Vende-se

um grande quintal na rua do Patrocinio com plantação de capim, muitas arvoredos fructiferas e commodos para escravos. Para tratar na rua da Palma n. 43

2-4

2-4

## AVISO

Pede-se á dois meços que á pretexto de caçarem vão quasi todos os dias a chacara que foi do finado Sr. Russo, derribão pontes, arrombão cercas e fazem caminho pelo valo, deixando animaes no pasto e dirigindo insolencias á quem os advirta do seo proceder, que deixem de fazer. Previne-se que se la forem encontrados animaes serão entregues ao fiscal, e ainda que com pezar, publicar se-ha seos nomes e pedir-se-ha a intervenção da Policia afim de sessarem taes abusos. 3-3

## APROVEITEM

### PECHINCHA!

LARGO DA MATRIZ

Em casa de Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, vende-se feijão novo de superior qualidade á 4:500 40 litros, dito velho bom á 3:500, cocos da Bahia, escolhendo o comprador, á 240 rs. Kerozene em caixa 13:000, garrafa 320, e muitos outros generos que existem em sua casa e que vende por preços razoaveis. 2---2

## PADARIA YTUANA

Neste estabelecimento haverá todos os dias pão fresco da melhor qualidade, bem como rosas magnificas, bollachas soberbas, siquilhos superiores e biscoutos finissimos.

Ver para crer.

Rua do Commercio n.º 29.

Vende-se por preço commodo uma escrava de 26 annos sadia, e de robusta construcção, sabe cosinhar, lavar roupa, e outros serviços domesticos. Quem pretender dirija-se á esta typographia para mais informações. 1-3.

## E' MUITO BARATO!!

No armazem de **Fernando Dias Ferraz**, continua a vender-se Kerozene brilhante acaicha 13\$000; a lata 6\$500, garrafa 320. Tambem vende QUEIJOS de muito boa qualidade a 1:000. vende Só A DINHEIRO. 3-3

## OFFICINA

de

## FERREIRO

NO

Largo do Bom Jezus

Nesta

nova e bem

montada officina,

faz-se trolys e carroças

novas com buxos e eixos torneados, arados de boa qualidade,

concertos de séges, ferramentas

de todas as qualidades. Tudo por preço

razoavel.

3-4

3-4

Augusto Treichel.

## ATTENÇÃO!?

**VENDE-SE** a casa sita á rua da Palma n. 43 desta cidade, aqual se acha pintada e empapella da de novo. Tem um bom quintal plantado, poço, estrebaria etc. Na mesma caza acha-se á venda uma mobilia para sala composta de 1 sofá; 4 poltronas, 12 cadeiras, 2 conçolos e 1 meza de centro; mais 1 cama franceza larga e uma dita estreita. Vende-se igualmente um piano Pleyel de meia cauda por preço rasovel.

Para tratar com o dr. Mesquita

## PADARIA YTUANA

29.—RUA DO COMMERCIO—29.

Nesta nova padaria de hoje em diante encontrar-se-ha os seguintes:

Pão francez; dito de óvos; dito d'agua; dito sovado; dito provença; rosca do barão; bollachas americanas; sequilhos; ditos finos para chá, cracknel; queijos do rheno; amendoas; nozes; massas, chocolate; manteiga inglesa etc.

Esta padaria hoje montada com aceio e capricho, está franqueada a todos que queirão examinal-a.

Carlos Favares.

### AVISO

Previnimos ás pessoas que nos mandarem nuncios para serem publicados que estes devem vir até as sextas feiras as 10 horas da manhã: outrosim a importancia dos mesmos serão pagos adiantados.

### AVISO